

VORVICE

Informativo sobre Magnetismo

ANO I, n.º 12 Aracaju/Sergipe/Brasil, maio/2009 jvorvice@gmail.com



PASSE E MAGNETISMO

São a mesma coisa?

Veja nesta edição:

Palavras do Codificador - leia um trecho valioso escrito por Allan Kardec	pág. 02
Conheça a pesquisa de Yonara Rocha nos EUA	pág. 03
Coluna de Ana Vargas - Os passes e o problema da caridade	pág. 04
Biografia de mais um magnetizador - Hector Durville	pág. 05
Passes e Magnetismo são a mesma coisa? (matéria de capa)	pág. 06
Revivendo os Clássicos - mais um texto do Barão do Potet	pág. 07
Jacob Melo - pergunta e resposta	pág. 08
Notícias de Eventos	pág. 09

EDITORIAL

“No sentido próprio, é certo que a confiança nas suas próprias forças torna o homem capaz de executar coisas materiais, que não consegue fazer quem duvida de si.”

O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIX

Diz o ditado popular que querer é poder. Isto faz um certo sentido quando o comparamos com a assertiva de Kardec expressa acima.

Quando desejamos empreender algo, movimentamos uma parcela das nossas energias as quais serão utilizadas à medida em que nos movermos em direção ao alvo a ser atingido. Estas energias serão o combustível que, acionado pela nossa vontade, irá nos conduzir ao objetivo almejado.

Às vezes acontece que a quantidade ou a potência energética em ação não seja suficiente para concretizarmos os nossos planos fazendo-nos abandoná-los no meio do caminho. Isto se deve à vontade e à fé não serem suficientes para nos impulsionar devidamente.



Quando não acreditamos que somos capazes de realizar determinado projeto, tolhamos as iniciativas próprias, não nos alimentamos com o combustível energético necessário e aí não conseguimos nem mesmo começar um determinado trabalho, já que não acreditamos na possibilidade de levá-lo a termo.

Quando queremos algo profundamente e confiamos na sua consecução, nos pomos a campo a fim de chegarmos o mais cedo possível à sua finalidade.

Nos mostra, porém, a prudência que, como em tudo que existe, o caminho do equilíbrio é sempre o mais aconselhável por que, se de um lado a falta de confiança é nociva por representar uma condição de baixa auto-estima, o exagero de força ou a confiança exacerbada nos levaria a uma condição de arrogância e presunção que significa a crença de que podemos mais do que a realidade confirma. Com isso, a queda ou a frustração não tardariam a chegar.

Acreditemos em nós mesmos e coloquemos as mãos no arado a fim de que a obra do Pai possa ser levada adiante, mas o façamos na medida certa, sabedores das nossas deficiências, confiando, diante daquilo que ainda nos falte, na sabedoria e na bondade de Deus.

PALAVRAS DO CODIFICADOR

A subjugação corporal tira muitas vezes ao obsidiado a energia necessária para dominar o mau Espírito. Daí o tornar-se precisa a intervenção de um terceiro, que atue, ou pelo magnetismo, ou pelo império da sua vontade. Em falta do concurso do obsidiado, essa terceira pessoa deve tomar ascendente sobre o Espírito; porém, como este ascendente só pode ser moral, só a um ser *moralmente superior* ao Espírito é dado assumi-lo e seu poder será tanto maior, quanto maior for a sua superioridade moral, porque, então, se impõe àquele, que se vê forçado a inclinar-se diante dele. Por isso é que Jesus tinha tão grande poder para expulsar o a que naquela época se chamava demônio, isto é, os maus Espíritos obsessores.

Aqui, não podemos oferecer mais do que conselhos gerais, porquanto nenhum processo material existe, como, sobretudo, nenhuma fórmula, nenhuma palavra sacramental, com o poder de expelir os Espíritos obsessores. Às vezes, o que falta ao obsidiado é força fluídica suficiente; nesse caso, a ação magnética de um bom magnetizador lhe pode ser de grande proveito. Contudo, é sempre conveniente procurar, por um médium de confiança, os conselhos de um Espírito superior, ou do anjo guardião.

O Livro dos Médiuns, cap. XXIII, item 251

PESQUISA SOBRE MAGNETISMO NOS ESTADOS UNIDOS

Somente através da dedicação se torna possível realizarmos algo de bom.

Graças à força de vontade de Yonara Rocha foi possível elaborar um trabalho de pesquisa na área do Magnetismo a fim de comprovar, mais uma vez, através de meios científicos, a ação curativa desta potência maravilhosa que é a energia fluídica humana ou "magnetismo animal" como Franz Mesmer denominou no século XVIII.

No início, Yonara participava de um grupo chamado SOS Depressão que, como o nome já diz, atendia a depressivos, localizado em Pompano Beach, Flórida, EUA. Após um Seminário com Jacob Melo, resolveu inserir o magnetismo nos tratamentos. Apenas ela aplicava os passes, passando a contar depois com o auxílio de mais um voluntário (Alexandre Fonseca) que a mesma treinou. A partir daí, passaram a receber outros tipos de doentes, tratados com muito sucesso, tudo acompanhado pelo depoimento dos pacientes.

Demos a palavra à nossa irmã:

"Em janeiro desse ano, mudamos de Casa Espírita, estamos trabalhando agora no Grupo Espírita Caridade Cristã. Preparei nessa casa um grupo de voluntários e estamos hoje com uma equipe de 16 pessoas: 14 passistas e 2 que cuidam das fichas de acompanhamento dos pacientes. Começamos o trabalho em fevereiro e já estamos com lista de espera. Atendemos em média 28 a 30 pessoas, mas estamos fazendo um trabalho um pouco diferente do que fazíamos antes. Hoje o tratamento está sendo feito 2 vezes por semana (antigamente era só uma vez por semana) e estamos aplicando passes um pouco mais elaborados, numa média de 20 minutos.

Atendemos 7 pessoas de cada vez e cada passista atende aproximadamente 4 pacientes. Com isso os resultados estão ainda melhores, o grupo está super empolgado e feliz, pois a recuperação dos pacientes é de encantar o coração!"



Yonara Rocha, 38 anos, brasileira, mora em Pompano Beach, Flórida, EUA.

Centro Espírita Caridade Cristã
(abaixo)



A PESQUISA

Devido ao seu grande interesse pelo estudo e pela prática do Magnetismo, Yonara foi convidada por um grupo de Baltimore para iniciar uma pesquisa com o objetivo de provar a eficácia do passe no combate às enfermidades.

"Estamos nos preparando para começar (a equipe por ser ainda nova, precisa de um pouco mais de experiência) e vamos iniciar a pesquisa em agosto ou setembro."

Cada paciente, antes e após cada passe, será submetido a um teste de pressão arterial e de DNA (material recolhido na boca através de cotonete).

Estas informações, juntamente com as anotações contendo os depoimentos dos pacientes, bem como as técnicas magnéticas utilizadas, serão enviadas para Vanessa Anseloni, neurocientista e fundadora da Sociedade Espírita de Baltimore, Maryland, EUA. Serão analisadas, compondo material para a defesa de uma tese de mestrado e publicação de artigos em revista científica americana sobre o benefício do passe.

Tanto o DNA quanto a verificação de pressão arterial dos pacientes servirão para mostrar a diferença entre o antes e o depois do passe, provando que o magnetismo afeta a estrutura do corpo humano.

Para finalizar, novamente a palavra com a nossa irmã:

"O trabalho no magnetismo é muito gratificante porque os resultados nos empolga, e é muito bom poder exercitar a caridade com estudo na área do Passe, seguindo o que Kardec nos deixou, espíritas amai-vos e instrui-vos."

Os passes e o problema da caridade

ANA VARGAS/RS

Desde o início do magnetismo que os magnetizadores sérios ensinam que a prática dessa ciência deve ser exercida com a máxima intenção de fazer o bem e com conhecimento de causa.

Neste afã esclareceram que ela não serve para qualquer coisa nem, tampouco, cura todos os males ou explica todos os fenômenos. Tanto é verdade que a Doutrina Espírita veio a esclarecer muitos dos fatos com os quais lidavam os magnetizadores, como, por exemplo, todos os fenômenos relacionados à intervenção dos espíritos no mundo corporal.

Como conhecimento — oriundo da pesquisa de ilustres criaturas humanas, que devotaram suas existências a essa causa — possui limites que precisam ser bem compreendidos a fim de que se saiba convenientemente onde, quando, em quem e como empregá-lo. É somente assim que se poderão estimar os resultados que desejamos, considerando-se todas as variantes. Logo se vê que não é algo para uso indiscriminado, aliás, atrevo-me a dizer que em a natureza nada existe para uso indiscriminado, até mesmo a água, se ingerida em excesso, causa danos à saúde.

Porém, é comum, em razão da pouquíssima informação da população brasileira sobre Magnetismo, embora a vasta utilização de uma de suas práticas — os passes — entre nós confundidos com prática de ritual religioso, que deles se faça uso indiscriminado.

Assim vemos pessoas buscarem as casas espíritas e espiritualistas que possuem atividades de passes, atrás da solução dos mais diversos problemas. Preocupação com os filhos, com o marido ou a esposa; questões de convivência doméstica ou profissional, dificuldades financeiras; rompimento de relações amorosas; mal estares de menor importância, como uma indigestão por excessos alimentares ou resfriados; são motivos que levam quantidade de pessoas em busca de passes. Todos desejam que o passe solucione estes dilemas, como se fosse um "passe de mágica". Obviamente, tal não acontece e descrentes muitas dessas pessoas vagam de canto em canto, entre as mais diversas crenças, sem resolver seu problema que em geral avoluma-se e, então, um dia, elas passam a acreditar que seu problema é muito grande e que por todos os lugares onde peregrinou foram "fracos" dada a gravidade do caso. Pronto! Estão aptos a ser explorados em suas crenças mágicas e profundamente insatisfeitos com tudo o que procuraram.

De outro lado, dessa mesma questão, teremos um contingente de trabalhadores voluntários, de boa fé, imbuídos com a intenção de fazer a caridade e, que, em nome dela, propõe-se a atender indiscriminadamente e sem nada receber ou perguntar a quem quer que seja. Vários esgotam-se, desmotivam-se, ocorrem desarmonias por bobagens como o som de movimento de dedos ou uma respiração mais acelerada, um braço mais aberto ou fechado, enfim picuinhas. Falta-lhes sentirem-se gratificados pelo que fazem, falta saber quem e por que estão doando da sua energia vital em favor de alguém, e, principalmente falta

saber o resultado da ação que praticaram. Desconhecem sua própria obra, do trabalho só lhes chega o cansaço e um número publicado em um relatório anual de atendimentos.

Nessa prática da caridade sobra muita insatisfação, e este não é um bom sentimento no trabalho de passes. Tudo porque esperamos de uma ciência o que ela não pode nos dar e a aplicamos sem o devido cuidado e conhecimento.

Seja o seu falar sim, sim, não, não, dizia Jesus. Esquecemos a última parte crendo que fazer caridade é sempre dizer sim a todo e qualquer pedido. É um erro. Não se educa nem se instrui sem dizer não, igualmente não se presta esclarecimento algum sem desfazer alguns enganos dizendo não a muitos pedidos.

No direito aprende-se que existem esferas de competência no Poder Judiciário e que se levarmos uma causa, por exemplo, um divórcio à Justiça Federal, o pedido será indeferido porque aquele não é local adequado, e aquela autoridade não pode resolver aquele caso. É algo lógico, a lei apenas reproduz o pensamento social de que existem lugares e pessoas capacitadas para resolver problemas determinados. Assim, se desejo aprender a ler devo procurar a escola e não o hospital. Mas no atendimento de passes simplesmente em nome da caridade tudo podemos, pois atendemos indiscriminadamente e, na maioria dos casos, sem saber o que busca o atendido. Daí opera a natureza sozinha, os casos que o Magnetismo pode realmente auxiliar, se o passista souber como fazer receberão auxílio, são eles as desarmonias orgânicas e os problemas espirituais. Todos os demais, muitos exemplificados acima, não receberão qualquer alívio.

Problemas de relacionamento humano se resolvem com diálogo. Como ensina uma companheira nossa de trabalho: cachorro quando briga morde, cavalo dá coice e gente deve conversar. Jesus também dizia que devemos procurar nossos irmãos com os quais temos desavenças e em particular com eles solucioná-las. Crise financeira, trabalho e criatividade. Não fazemos milagres nem mágicas aplicando passes, lidamos com uma lei e força naturais.

Seríamos, a meu ver e salvo melhor juízo, mais caridosos na acepção cristã e espírita desse termo se esclarecêssemos os enganos da população leiga e instruísssemos os que nos buscam sobre o quê estão buscando e para que serve. Evitaríamos ilusões e desilusões, abriríamos os olhos a muitos ingênuos que colocariam os pés no chão da realidade e caminhariam com maior segurança no deslinde de seus conflitos, e por consequência nas sendas da evolução espiritual, não esperando da vida soluções de fora para dentro buscadas em lugares e práticas que não são competentes para tais. Agindo assim reservaríamos melhor atendimento ao que de fato pode ser solucionado ou eficazmente ajudado com o emprego dos passes magnéticos.□

BIOGRAFIA

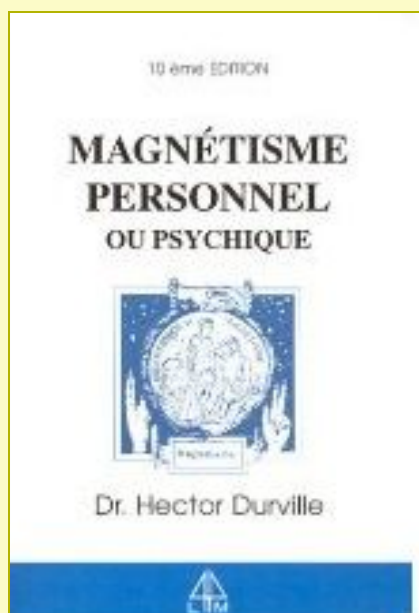
Hector Durville (1848–1923)

Médico psiquiatra francês, estudioso e pesquisador do magnetismo, é considerado o continuador da obra do Barão du Potet.

Notabilizou-se pela realização de extraordinárias experiências a respeito da emancipação da alma, sendo autor em parceria com Paul C. Jogot da obra "Histoire Raisonnée Du Magnetisme ET Du Psychisme Pratique", publicada em Paris em 1914. Em uma destas experiências, uma médium levada por ele ao estado de sonambulismo descreveu o seguinte:

"A paciente pensa, o médium lê.

Não posso ouvir a sua voz, mas "vejo" seus pensamentos como espécie de raios de luz saindo de seu cérebro, eles emanam de sua própria alma; nós, as almas livres, conseguimos ver com incrível facilidade as vibrações que a alma emite, através do organismo físico, ao pensar."



Autor de extensa obra a respeito do magnetismo, algumas escritas em parceria com o já citado Paul C. Jagot, que se converteram em "breviários" para os magnetizadores. Entre suas obras podemos citar; "Theories et procedes du magnetisme" (Paris, 1921); "Lê fan-tôme des vi-vants: anatomie ET physiologie de l'ame" (Paris, 1909); "Magnetisme perso-

nnel" (Paris, 1912); "Pour dédouble Le corps humain" (Paris, 1922).

Exerceu o cargo de secretário geral da "Société Magnétique de France", na qual foi também diretor das publicações da instituição no "Journal du magnetisme et du psychisme experimentel", fundado e presidido pelo Barão Du Potet de 1848 a 1861. Após o afastamento do conhecido Barão, Hector Durville reativou o Journal Du magnetisme, em Paris.

Em 1870, fundou o Editorial Durville, que se dedicava à publicação de obras sobre fenômenos parapsicológicos que tivessem aparência do que chamavam "desdobramento astral".

Em 1896, fundou em Paris, a Universidade de Estudos Avançados, que oferecia as Faculdades de: Ciência



Magnética, Ciência Hermética e a de Ciência Espírita, esta última tinha como diretor Gabriel Delanne.

Tornou-se célebre em sua biografia o chamado episódio da carta psiquiátrica, através da qual podemos analisar o tipo de paciente que procurava o médico psiquiatra e magnetizador. Em 10 de junho de 1919, o poeta português Fernando Pessoa escreveu a Hector Durville e a Henri Durville (filho de Hector, seu colaborador e continuador de toda sua obra), pedindo auxílio por meio de tratamento magnético. Saliente-se que o magnetismo enfrentava nessa época nova onda de desprestígio junto à classe médica. Porém, o sofrimento levou o famoso poeta a escrever aos magnetizadores em busca de ajuda. Em trechos desta carta relata Fernando Pessoa: "*Minha vida psíquica é uma espécie de curso de desmagnetização pessoal.*" E, mais adiante, confessa o poeta: "*A ação pesa sobre mim como uma danação; agir, para mim, é violentar-me.*" Pede o tratamento magnético como tentativa de obter esta energia para a ação, para a animação que ele tanto julga lhe faltar.

Uma laboriosa vida a serviço do semelhante e da evolução humana.

Fonte: diversos sites da internet

Capa

Passe e Magnetismo são a mesma coisa?

Adilson Mota/SE

Estando programado o Estudo do Passe e do Magnetismo o qual realizamos anualmente em nossa cidade, enviamos os cartazes às Casas Espíritas divulgando o curso. Ao ler o cartaz, assim se expressou um companheiro espírita: passe e magnetismo não tem nada a ver um com o outro.

Ao tomar conhecimento do ocorrido, fiquei na dúvida sobre o que ele quis dizer com esta expressão e me perguntei: será que ele estudou o assunto sobre o qual ele está opinando? Para entender o que ele quis dizer é necessário saber do seu grau de conhecimento a respeito.

Vou explicar melhor para que se possa compreender o que estou querendo comunicar.

Quando se fala em comunicação muita coisa está envolvida além das palavras, como por exemplo, os gestos, a expressão facial, a força de expressividade contida nas palavras, a entonação da voz, entre outras. Como eu não estava presente ao ocorrido, limito-me a interpretar a frase.

Todo este impasse reside no fato de que passe e magnetismo realmente são coisas diferentes. Poderíamos dizer que, quase na totalidade, os centros espíritas hoje trabalham com passe deixando de lado o grande manancial de recursos fornecidos pela ciência magnética, contida no legado deixado pelos grandes magnetizadores clássicos e sobretudo por Allan Kardec na doutrina por ele organizada no plano físico.

Passe, pode-se dizer, encerra um conjunto de técnicas utilizando a energia humana e/ou espiritual como instrumento curativo das enfermidades. O Codificador ao se referir ao assunto utilizou-se quase sempre do termo Magnetismo e o estudou na sua mais ampla acepção. Vamos encontrar, desta forma, cerca de 350 vezes a palavra "magnetismo" no conjunto das suas obras. O Magnetismo, tendo sido reduzido a simplesmente "passes" perdeu muito do seu conteúdo e do seu valor, transformando-se em prática de pequeno alcance, pois, desligado dos conceitos magnéticos se criou o bordão "não precisa estudar, basta boa vontade que os Espíritos fazem o resto". Daí derivou-se para os passes públicos, passes extremamente rápidos, condições precárias das salas de passes, etc.

O Magnetismo abrange, além das técnicas de passes, todos os fenômenos anímicos e suas interrelações com a cura. É uma verdadeira ciência da alma. Estes conhecimentos faziam parte da preparação dos magnetizadores e Kardec os conhecia mesmo antes do surgimento da Doutrina Espírita. Assim, Magnetismo é toda uma ciência com intensas



relações com o Espiritismo como fez questão de ressaltar, o Codificador, em vários dos seus livros e na Revista Espírita. Entendido desta forma, automaticamente somos remetidos ao estudo teórico e prática, à observação, à experimentação e à pesquisa, contribuindo para a qualidade do trabalho de tratamento espírita e melhorando enormemente o seu alcance e eficiência.

Se o companheiro em questão, autor da fatídica frase, conhece acerca do que relatei, então ele tem toda a razão.

Mas será que foi esta a sua intenção? Ou será que ele quis apenas afirmar que para aplicar passes não precisa estudar magnetismo? Eu não sei se foi este o seu propósito, mas infelizmente, muita gente por aí ainda pensa assim. Isto prova o quanto a Doutrina Espírita é pouco estudada, especialmente as valiosas obras da Codificação. Daí o estreito aproveitamento dos imensos recursos oferecidos pelo Magnetismo para sanar e aliviar uma imensidade de problemas orgânicos, mentais, emocionais e obsessivos que a humanidade enfrenta. A automagnetização, por exemplo, tão pouco utilizada em benefício da própria saúde, o uso da água magnetizada, não só através da ingestão, mas do uso externo, a potencialização de medicamentos, o auxílio nas transfusões de órgãos, além de uma infinidade de outras formas que podem proporcionar ajuda a quem precisa.

Compreendemos que a Doutrina Espírita não terminou em Allan Kardec, mas estudemos o que ele tem para nos dizer pois é um manancial gigantesco de sabedoria, lucidez, segurança e confiabilidade nos ensinamentos transmitidos. □

REVIVENDO OS CLÁSSICOS - Barão du Potet

Tradução Lizarbe Gomes

Conversando sobre Magnetismo II

O Magnetismo parece lento em sua marcha, obscuro em sua ação. Às vezes tudo parece incerto, nada promete o sucesso. A dúvida está em torno de vocês; sua segurança em você, magnetizador, parece temerária. Sua palavra não encontra eco. Aguarda-se, sem esperança, uma cura anunciada e nada a indica.

É um momento bem crítico e se ele se prolonga, o que acontece muito, o magnetizador perde toda a consideração; pede-se a ele que apresse o resultado prometido, como se ele pudesse, simples instrumento da natureza, fazer mais rápido do que ela. É como querer, do grão semeado ontem, a espiga já madura.

Não se atormentem, magnetizadores! Sejam mais calmos do que aqueles que desconhecem a potência deste agente invisível aos olhos e que se introduz, sem ruídos, através dos tecidos. Esperem, fechem os ouvidos às palavras desmoralizadoras que ouvem em seu redor, pois talvez a prova esteja prestes a acabar e no momento no qual você, descontente consigo mesmo, acredite não ter mais nada a esperar da natureza e de seu agente, um sinal evidente de sua ação virá sustentar sua fé e sua coragem.

Tenha o cuidado de exercer seus sentidos no que escapa aos desatentos; distinga bem o que vem da doença ou do magnetismo. Veja se a magnetização desenvolveu um pouco mais de calor na pele, se ela produz algum pequeno movimento nervoso nos membros, uma tendência ao sono, uma leve lentidão, pois é preciso verificar que uma leve impulsão imprimida na circulação pode determinar mudanças no estado do doente.

Repouse seguidamente, evite o esgotamento de suas forças. Saiba esperar em silêncio, sem cessar de esperar.

Uma cura, em muitos casos, é um verdadeiro milagre da natureza e para que ela se operasse foi preciso o concurso de algum agente divino. Com efeito, os remédios materiais não tiveram potência, quaisquer que fossem suas virtudes reconhecidas e sua energia. Antes de lhe chamarem, magnetizador, esgotaram toda a série de medicamentos e depois, enfim, reconhecendo a doença como incurável, incurável mesmo do ponto de vista da ciência, o doente lhe foi abandonado e como a natureza igualmente usou seu próprio poder na luta, ela deixou a morte invadir o domínio humano. As forças materiais exteriores pressentem então sobre a vida, recalcam o que resta até o último refúgio que, seguidamente, parece ser o centro epigástrico.

Mas a praça é cercada, a morte terá vencido a vida, a praça será tomada. Paciência! Você lhe trouxe um socorro inesperado por vias misteriosas; as brechas já feitas são reparadas pouco a pouco pelo fluido magnético e os diques rompidos são refeitos; há mesmo a chance de que o inimigo seja repellido dos lugares que tanto o aproximam da cidadela. Enfim, a luta pode ser retomada com o concurso do poderoso

auxiliar que você traz e a morte, em certos casos, pode estar em fuga.

Curar pelo magnetismo é uma obra filosófica bem superior às obras da medicina. Nula é a comparação que se possa estabelecer entre os dois modos de cura. Nós repetimos: há algo de divino na arte magnética. Pode-se sentir bem melhor do que se saberia expressar.

Veja em qual ponto aquele que magnetiza deve moralmente ser diferente do médico comum. Este não se inquieta, segue seu caminho, distribuindo suas especificações, prescrevendo seus venenos, infectando os órgãos com seus gases deletérios e materiais corrosivos, destruindo assim as malhas mais delicadas do tecido humano, alterando a sensibilidade e, lançando assim, a cada instante, óleo sobre o fogo que nos anima. E, em seu orgulho e em sua vaidade, o médico comum crê verdadeiramente ser médico. Sim, ele terá visto por vezes, seres sobreviverem a tantos abalos e longe de tremer à vista dos perigos que sua arte expôs os doentes, ele prossegue, até o dia em que ele mesmo provar tais remédios. Somente então sua inteligência se abre às claridades divinas e ele reconhece sua impotência e sua vaidade.

A medicina das escolas se tornou uma mentira, uma ilusão. Não é uma ciência verdadeira, mas um amontoado de idéias sistemáticas que não pode sustentar a razão.

O magnetizador, bem diferente do médico, deve escutar em si o que se passa, recolher-se em espírito. Ele deve amar não apenas no instante em que trata a quem magnetiza. É preciso que ele desperte docemente as forças entorpecidas, que ele evoque a inteligência, não aquela que é adquirida pelo estudo, mas aquela que sustentou e construiu o edifício humano e que, por uma transfusão de vida, ele dê ao celeste obreiro, os materiais que lhe faltam, ou seja, um extrato de todas as forças da natureza, o agente a quem chamamos de magnetismo.

Esta é a diferença capital entre as duas artes, entre a medicina das escolas e a medicina magnética: a primeira, toda materialista, a outra, ao contrário, mais moral do que física. Esta exige sensibilidade e devotamento, a calma da prece, a fé em si, tudo o que os falsos sábios desprezam e os médicos rejeitam para longe deles, pois eles se fizeram filhos da matéria, industriais e traficantes; seu coração está morto, suas mãos não tem nenhuma potência, mas a ignorância humana é tão geral e tão profunda que eles são e serão ainda, por muito tempo, os ministros da saúde pública. Mas forçosamente ou voluntariamente é preciso que eles venham a nós; se mais tardarem, mais perderão em consideração e seus interesses estarão comprometidos. □

JACOB MELO *responde*

O que caracteriza o bom magnetizador?



Esta é uma questão simples, mas que pede resposta múltipla.

Numa síntese consentânea com o Espiritismo e o Magnetismo, os pré-requisitos para qualquer magnetizador que pretenda ser produtivo e feliz em suas práticas são:

- Força magnética (capacidade de usinagem e exteriorização de fluidos),
- Vontade (ardente desejo de fazer o bem) convenientemente dirigida (que pede estudo lúcido das duas ciências: Magnetismo e Espiritismo),
- Pureza de sentimentos e
- Evocação de Bom Espírito (que se interesse pelo magnetizador e pelos pacientes).

Mesmo dentro dessa singeleza, parece estar bem visível que não se trata de possibilidades que sejam adquiridas apenas com "boa vontade", como é muito propalado no meio espírita. Um estudo sério, aprofundado e continuado é requerido, além de muitos exercícios e prática para que se atinja o ponto ideal que se busca. Uma postura ética e moral ilibada é imprescindível para quem se proponha a atender ao adjetivo "bom" colocado na pergunta.

Por fim, só para reforçar, não existe bom magnetizador espírita sem que este tenha conhecimento seguro das obras de Allan Kardec, desde as chamadas básicas como as complementares, aí em destaque a Revista Espírita em seus 12 volumes.

A CONTECEU ...

O Centro Espírita Mensageiro da Caridade da cidade de Itabaiana/SE realizou no dia 03 de maio o seminário **Tratando a Depressão pelo Magnetismo na Casa Espírita**.

O seminário fez parte das comemorações de aniversário da instituição e foi ministrado por Adilson Mota e Marcella Colocci. Tendo feito uma extensa pesquisa a respeito e baseando-se principalmente nas obras *A Cura da Depressão pelo Magnetismo* e *Reavaliando Verdades Distorcidas*, ambas de Jacob Melo, a dupla abordou dentre outros assuntos:

- ♦ Depressão: conceito, causas, tipos, formas de tratamento, aspectos diversos.
- ♦ Magnetismo: os porquês do Magnetismo e suas ligações com o Espiritismo.
- ♦ Surgimento do livro *A Cura da Depressão pelo Magnetismo* e o Método TDM - tratamento da depressão pelo magnetismo.
- ♦ Ligações dos centros de força envolvidos com os órgãos físicos e os sintomas da doença.
- ♦ Demonstração do método TDM nos 3 níveis.
- ♦ O modelo de Tratamento Magnético do Instituto Espírita Paulo de Tarso.
- ♦ Como montar um grupo para Tratamento Magnético.



Marcella demonstrando o TDM



Visão parcial do público

EVENTOS

PALESTRA PÚBLICA & SEMINÁRIO
MESMER
MAGNETISMO E ESPIRITISMO



PAULO HENRIQUE DE FIGUEIREDO, paulista e espírita de nascença, pesquisa o Espiritismo e o Magnetismo há mais de 25 anos. Administrador de Empresas é Coordenador Editorial da Revista Universo Espírita e autor do livro Mesmer, a Ciência Negada e os Textos Escondidos.

UM SEMINÁRIO IMPERDÍVEL EM
PARNAMIRIM
SÓ R\$ 30,00

O LEAN - Lar Espírita Alvorada Nova de Parnamirim/RN promoverá de 26 a 28 de junho Palestra e Seminário com Paulo Henrique de Figueiredo a respeito do tema **Mesmer Magnetismo e Espiritismo**.

A palestra de abertura, no dia 26, sexta-feira, será aberta ao público, devendo iniciar às 20:00 horas.

Os interessados em fazer inscrição para o seminário devem enviar email para vidaesaber@gmail.com ou telefonar para (084) 3231-4410.

O seminário ocorrerá nos seguintes horários:

Sábado - das 08:30 às 12:00 horas
das 14:00 às 17:30 horas

Domingo - das 08:30 às 12:00 horas

Todo o evento realizar-se-á no auditório da Escola Municipal Augusto Severo localizado na Av. Sargento Norberto Marques, 168 em Parnamirim/RN.

Pela primeira vez em Aracaju/SE o Seminário **Energia que Cura** com Ana Cristina Vargas de Pelotas/RS.

Ana é hoje uma das maiores pesquisadoras sobre Passe e Magnetismo do Brasil, além de médium psicógrafa, autora de diversas obras mediúnicas, dentre elas *O Bispo*, *Dramas da Paixão* e *Escravo da Ilusão*, todas ditadas pelo Espírito José Antonio.

O Seminário será dividido em 04 módulos:

Módulo I - dia 03 19:30 às 22:00 h

Módulo II - dia 04 14:30 às 17:30 h

Módulo III - dia 04 19:30 às 22:00 h

Módulo IV - dia 05 08:30 às 12:00 h

Oportunidade imperdível para quem queira adquirir noções seguras a respeito do Passe e do Magnetismo embasados nos ensinamentos de Allan Kardec.

Vale a pena conferir!

Seminário

Energia
que cura

03 a 05 de julho de 2009

ENTRADA FRANCA NA ABERTURA
NA SEXTA-FEIRA ÀS 19:30 HORAS

ALGUNS TÓPICOS:

- * Magnetismo - conceito e histórico
- * O que implica a noção de cura?
- * Tipos de doenças e possibilidades de tratamento magnético
- * O magnetizador: condições, compromisso, conhecimento...
- * Apresentação de casos em vídeo

LOCAL: FILANTRÓPICO BEZERRA DE MENEZES

Rua Nossa Senhora das Dores, 769 - Cirurgia

Inscrições: Caminho da Redenção - Rua Perminio de Souza - Cirurgia
Banca do Livro Espírita - Praça General Valadão
Paulo de Tarso - Rua Senador Rollemberg, 911 - São José
Irmão Fêgo - Rua Vereador João Claro, Siqueira Campos

Informações: Marcella 3041-7729 9930-8668 mocolocci@gmail.com
Rozângela 9972-1081 rosetferreira@yahoo.com.br



ANA VARGAS

Pesquisadora e praticante do Magnetismo, presidente e fundadora da Sociedade de Estudos Espíritas Vida em Pelotas/RS

Até 27/06

R\$ 15,00

A partir de 28/06

R\$ 20,00